

Abater a dívida é desaconselhável

A conjuntura fiscal interna não é favorável à utilização de recursos próprios do Tesouro ou captados dentro do País. As contas do Tesouro não vão assim tão bem a ponto de o Governo se dar ao luxo de gastar eventuais superávits na antecipação de pagamento (ainda que com desconto) de uma dívida de longo prazo e juros mais baixos do que os pagos dentro do País.

A utilização de recursos internos para abater antecipadamente a dívida externa não seria aconselhável, em primeiro lugar, porque o equilíbrio definitivo entre receitas e despesas ainda não foi conquistado. Além disto, em casos de eventual sobra de recursos fiscais do Tesouro, a grande preocupação deverá ser a dívida interna, muito mais cara, já que os prazos são mais curtos e os juros mais altos.

Justamente por causa da diferença de custos e prazos entre as duas dívidas, não havendo sobra de recursos fiscais, também não faria sentido na atual conjuntura o Tesouro aumentar sua dívida interna para recomprar papéis da dívida externa renegociada. Daí, a tentativa do Governo de obter do Senado autorização para usar recursos captados no próprio mercado externo.